

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-951-6

DOI 10.22533/at.ed.516202101

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Muitas investigações científicas têm sido levadas a cabo na/pela área da comunicação e, quiçá, a hipótese central para alavancar o movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de comunicação, os sujeitos receptores/emissores, os suportes, as linguagens, os processos de (res)semantização e as interações sociais reside:

(1) *em um evidente esvaziamento das certezas e;*

(2) *na necessidade de abandonar as ações de demarcação territorial (esta como consequência de concepções positivistas e funcionalistas que ainda figuram nos estudos da comunicação) e no rompimento de fronteiras/limites. Estas características estão intimamente vinculadas à famigerada contemporaneidade, tão fragmentada, confusa, transitória e líquida.*

Os diálogos e confrontos de diferentes teorias, proposições e arcabouços teórico-metodológico-epistemológicos propõem novas perspectivas aos estudos da comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto podem ser postulados, permitindo reformulações; determinismos podem ser deixados de lado e relativizações colocadas como premissas, pois o campo da comunicação mostra-se, cada vez mais, transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, tornando-se um grande templo em construção, perpassado pela dialética, pela polifonia, pelo dialogismo e pela polissemia.

Os autores desta obra evocam, assim, o papel e as configurações das diferentes linguagens, sujeitos, materialidades, partilhas, conversações e paradoxos decorrentes de um contexto de midiatização “hiperfrenético”, (pre)ocupados com a compreensão de fenômenos sociais que envolvem as dimensões políticas, sociais, étnicas, culturais, sexuais e identitárias ligadas à atuação de diferentes atividades da comunicação, tais como as relações públicas, a publicidade e o jornalismo.

A comunicação é valor central de emancipação individual na sociedade midiatizada de consumo, valor, muitas vezes, entenebrecido pela lógica sociotecnológica do informacionalismo, da geração, do processamento e da transmissão de informações. Carecemos repensar o estatuto da comunicação em um mundo supersaturado de informação, de conteúdos e de tecnologias, colocando a alteridade em um contexto de onipresença que nos convida à intercompreensão, à tolerância e à comunicação em seu sentido ontológico.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA GESTÃO DAS MARCAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Jaynara Lima Silva Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5162021011	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Jean Costa Sousa Carlos Henrique Martins Magno Luiz Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.5162021012	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DAS <i>DIGITAL PERSONAS</i> PARA A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA	
Maria Clara Jaborandy Thiago Diniz do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.5162021013	
CAPÍTULO 4	35
RECIFE FRIO E O RECIFE NOS CURTAS-METRAGENS DE KLEBER MENDONÇA FILHO	
Filipe Brito Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5162021014	
CAPÍTULO 5	47
INTERATIVIDADE E COMICIDADE NAS NOVELAS DE RÁDIO: POLIFONIA, SÁTIRA E PARÓDIA NA MÚSICA A <i>DOIS PASSOS DO PARAÍSO</i>	
Maria Gorete Oliveira de Sousa Diego Frank Marques Cavalcante Aryanne Christine Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5162021015	
CAPÍTULO 6	60
AVATAR: AS SOLUÇÕES DE CAMERON VÊM DO FUNDO DO MAR?	
Cassia Cassitas	
DOI 10.22533/at.ed.5162021016	
CAPÍTULO 7	73
KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI	
Giovanna Pordeus Brandão Monteiro João José de Santana Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5162021017	

CAPÍTULO 8	81
MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5162021018	
CAPÍTULO 9	94
COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA ESCOLA PROJETO JORNAL ESCOLAR “ACB EM FOCO”	
Nágila Kelli Prado Sana Utinói	
DOI 10.22533/at.ed.5162021019	
CAPÍTULO 10	99
MANUAL DIDÁTICO INCLUSIVO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO	
Larissa Buenaño Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.51620210110	
CAPÍTULO 11	110
JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO	
Magnolia Rejane Andrade dos Santos	
Bárbara Isis Martins	
Lívia Cristina Enders de Albuquerque	
Rian Paulo Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51620210111	
CAPÍTULO 12	120
A OPINIÃO DO ESTADÃO NAS RUPTURAS POLÍTICAS DE 1964 E 2016	
Mauro de Queiroz Dias Jácome	
Luísa Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.51620210112	
CAPÍTULO 13	133
A BIOGRAFIA DE SI NO PROCESSO DA NARRATIVA: A EXPERIÊNCIA DA CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA INVENTIVA E DE MICRORRESISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Milena Reis Santiago Lima	
Alessandra Oliveira Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.51620210113	
CAPÍTULO 14	150
O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO	
Antonio Roberto Faustino da Costa	
Luiz Custódio da Silva	
Luiz Felipe Bolis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.51620210114	
CAPÍTULO 15	163
MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO	
Liz Vieira Rodrigues	
Luísa Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.51620210115	

CAPÍTULO 16	171
A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA	
Leandro Lima Ribeiro Clebson Luiz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.51620210116	
CAPÍTULO 17	184
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO CIBERATIVISMO LGBTQ+1	
Kevin Silva Santana Cabral Talita Medeiros da Costa Barbosa Gilsimar Cerqueira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51620210117	
SOBRE O ORGANIZADOR	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO

Data de aceite: 05/12/2019

Magnolia Rejane Andrade dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas

Bárbara Isis Martins

Universidade Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas

Lívia Cristina Enders de Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas

Rian Paulo Ferreira da Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas

RESUMO: Compreender as obras de Audálio Dantas faz parte de uma proposta mais ampla de mapear as práticas narrativas do jornalismo científico, ambiental e literário em Alagoas. O enfoque se detém no repórter alagoano, sob o ponto de vista da teoria dos gêneros jornalísticos em geral e do jornalismo como especialista em particular. A metodologia foi direcionada à pesquisa para a elaboração de um perfil biobibliográfico de Audálio Dantas e para o estudo crítico de “Tempo de Reportagem – Histórias que marcaram época no Jornalismo Brasileiro” (2012), “As Duas Guerras de Vlado Herzog” (2012), “Repórteres” (2004), “O

Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República” (2009) e “A Infância de Graciliano Ramos”, (2005), de sua autoria. Por fim, a pesquisa teve como finalidade compreender os princípios éticos e humanísticos, que regem a prática da reportagem de Audálio Dantas, a partir da perspectiva teórica de MARTINEZ (2017), PENA (2006) e MARQUES DE MELO (1972).

PALAVRAS-CHAVE: Audálio Dantas. Biografia. Jornalismo Literário. Reportagem.

LITERARY JOURNALISM: THE LEGACY OF THE REPORTER AUDÁLIO DANTAS IN FOCUS

ABSTRACT: Understand the deeds of Audálio Dantas and his literary works is part of a broader proposal to map the narrative practices of scientific, environmental and literary journalism in Alagoas. The focus is on the reporter biography, from the perspective of the journalistic genre theory, in general and specialized journalism in particular. The methodology was directed to research for the elaboration of a biobibliographic profile of Audálio Dantas and the critical analysis of “Tempo de Reportagem – Histórias que marcaram época no Jornalismo Brasileiro” (2012), “As Duas Guerras de Vlado Herzog” (2012), “Repórteres” (2004), “O Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República” (2009)

and “A Infância de Graciliano Ramos” (2005), all of them from his own authorship. The research had as result the understanding of the ethical and humanistic principles that deals with the practice of reporting by Audálio Dantas, from the theoretical perspective of MARTINEZ (2017), PENA (2006) and MARQUES DE MELO (1972).

KEYWORDS: Audálio Dantas. Biography. Literary Journalism. Reporting.

1 | INTRODUÇÃO

A teoria do jornalismo é realizada a partir de uma reflexão pragmática do registro noticioso dos acontecimentos. Nesse sentido, não há como dissociar teoria e prática; o que situa esse tipo de investigação no campo da pesquisa empírica. A notícia, constituída segundo os princípios do lead e do jornalismo informativo, continua hegemônica no processo de produção jornalística dos veículos de forma geral, mas o jornalismo tem demandas que vão além do noticiário cotidiano. Outra dimensão rica e surpreendente é o campo da reportagem, sempre diversa e produzida a partir de uma apuração sistemática e de profundidade á semelhança da investigação científica. Para o estudo dessas narrativas, é necessária habilidade conceitual para se discutir o jornalismo e o literário sem perder do horizonte o valor notícia dessas reportagens.

Tendo como meta contribuir para o estudo da reportagem, o presente trabalho visa realizar um estudo da obra do jornalista Audálio Ferreira Dantas – alagoano da cidade de Tranque D’Arca, sob o ponto de vista da teoria dos gêneros jornalísticos em geral e do jornalismo literário em particular. Como um cidadão do mundo e um ícone do jornalismo brasileiro, estudar sua vida e obra é reconstruir a história viva da Imprensa Nacional através da trajetória de um profissional e líder sindical. Além disso, Audálio é conhecido por ser um repórter, humanista por natureza, que se deixa envolver pela pauta de uma maneira sensível e comprometida com a cidadania. Martinez (2017) defende a posição de que o estudo do jornalismo literário como algo autoral é relevante:

Possibilita, portanto, a cada autor mostrar seu modo de ver e relatar o mundo. Consequentemente, sobretudo, no caso de produtos como livros-reportagem, favorece ao leitor a possibilidade de escolha a partir de versões que sejam semelhantes, complementares, diferentes ou diametralmente opostas a do leitor, como ele(a) preferir. Neste sentido, um aspecto interessante do Jornalismo Literário é justamente de acompanhar os altos e baixos da produção de um mesmo autor, uma vez que podemos apreciar uma peça produzida e desgostar de outra que venha em seguida. Como não é padronizada, a produção é viva, em constante processo, sujeita a erros e acertos. (MARTINEZ, 2017, p. 28).

A metodologia, utilizada para guiar essa investigação, consistiu em três etapas: primeiro, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos gêneros jornalísticos e do jornalismo investigativo e literário. As duas etapas seguintes foram o estudo da trajetória biográfica, política/militante de Audálio, bem como a análise contextual e textual das obras: “Tempo de Reportagem – Histórias que marcaram época no Jornalismo Brasileiro”, da editora Leya (2012), da reportagem investigativa “As duas

guerras de Vlado Herzog” (2012), “Repórteres” (2004), “O Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República” (2009) e “A Infância de Graciliano Ramos”, (2005).

Repórter consagrado através de inúmeros prêmios, Audálio Dantas possui uma prática paradigmática tanto nos processos de produção da notícia quanto no domínio da linguagem jornalística. Além de mais de cinco décadas de exercício ininterrupto da profissão, ele viveu os duros anos da ditadura militar, enfrentando diariamente a censura implacável daquele regime de exceção. O principal objetivo da etapa analítica da pesquisa é compreender os princípios éticos e concepções conceituais que se pode obter a partir da leitura e análise crítica das cinco obras.

2 | JORNALISMO LITERÁRIO E BIOGRAFIA

O enfoque teórico desta pesquisa parte do pressuposto que é possível se pensar o jornalismo além do cotidiano informativo das redações dos jornais tradicionais. Isso é o que Pena(2006), metaforicamente, se refere como a quebra das correntes limitantes do lead. Criatividade e humanismo são combustíveis para essa produção jornalística sempre inovadora, com forte característica autoral. Na verdade, o que se tem de concreto são práticas muito diferenciadas, mas que seguem alguns princípios, mais ou menos convergentes. Sobre tais princípios conceituais, Weise(2013) explica a metáfora da estrela de sete pontas, criada por Felipe Pena:

[...] a primeira característica, “potencializar os recursos do jornalismo”, podem-se constituir novas estratégias profissionais. Na segunda defendida por ele, “ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano”, ressalta ultrapassar os limites do tempo. A terceira ponta da estrela, “proporcionar uma visão ampla da realidade”, é contextualizar a informação da forma mais abrangente possível. A quarta característica, “exercer a cidadania”, afirma que é dever do jornalista o compromisso com a sociedade. A quinta característica, “romper com as correntes do lead”, a sexta “evitar os definidores primários”. E a última, “perenidade”. (WEISE, 2013, s/p).

Essas pressupostos já guiam o repórter desde a escolha da pauta, passando pela apuração, edição, redação, revisão até a finalização das etapas da produção jornalística. O implica dizer que matéria jornalística-literária já nasce para ser o que é. Ela é um produto deliberado de um projeto profissional do autor e do seu compromisso social com a notícia.

O conceito de jornalismo literário é um enfoque contemporâneo e ainda está em construção. Não há consenso entre os seus praticantes, nem mesmo entre os seus teóricos. Porém, esse conceito, ainda que precário, é útil e funciona como um guarda-chuva, que abriga uma série de textos de natureza jornalístico, permitindo uma investigação mais sistemática sobre a complexa relação de hibridismo entre jornalismo e literatura.

O jornalismo literário pode ser encontrado em editoriais mais diversas, desde as páginas policiais, esportes, meio ambiente, cidades, cultura etc. Os formatos textuais também são inúmeros: grande reportagem impressa, digital, livro-reportagem, coletâneas, biografias etc. No caso do Audálio Dantas, suas obras também têm formatos diversificados. Ele trabalha com a reportagem tradicional, livro-reportagem, além de organizar coletâneas e de experimentar até na literatura infantil. Suas pautas são diversas, embora haja forte tendência para o biografismo e temas políticos.

3 | TRAJETÓRIA DE UM JORNALISTA MILITANTE

Natural de Tanque D'Árca, no agreste de Alagoas, o escritor e poeta Audálio Dantas, nasceu em 1932. Tipicamente brasileiro, Audálio se encaminhou para a área do jornalismo na década de 50, de forma acidental. Filho do comerciante Otávio Martins Dantas e da dona de casa Rosalva Ferreira Dantas, o escritor foi pai de quatro filhos e era casado com Vanira Kunc. Vítima de câncer, ele faleceu em 30 de maio de 2018.

Em 1937, Audálio partiu com sua família para a cidade de São Paulo. Após dois anos, depois da separação de seus pais, o jornalista retornou apenas com a mãe e os irmãos à cidade natal e conseguiu reunir-se com outros familiares. Já na escola, Dantas se encantou com a leitura e as obras de Jorge Amado, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz. Embora, seu autor preferido fosse mesmo Graciliano Ramos.

Algum tempo depois, a mãe de Audálio voltou para São Paulo e em 1944, aos 12 anos, ele recebeu um pedido para reencontrá-la. Durante a viagem de ida, nasceu – sem saber – um aspirante a repórter, que por dez dias, observou a movimentação da viagem. Ao chegar no destino e retomar os estudos interrompidos, Audálio foi aprovado em um teste para mudar de nível da escola, o que surpreendeu seus professores.

Aos 17 anos, o alagoano iniciou, em um segundo emprego, seu laboratório fotográfico. Essa experiência adquirida lhe permitiu uma primeira atividade profissional mais próxima do jornalismo, ocorrida no Jornal Folha da Manhã, em 1954, revelando fotos de Luigi Manprim. Não demorou muito tempo e Audálio já estava indo às ruas e acompanhando repórteres, onde passou a escrever sobre essas aventuras, intitulada 'O Vale do Itajaí'.

Em 1956, o repórter apurou uma matéria sobre a Usina de Paulo Afonso, na Bahia. No ano seguinte, apresentou uma série de reportagens sobre o litoral brasileiro, entre São Paulo e Maranhão. E no outro ano, Audálio decidiu quem seria a personagem daquela que considera a reportagem mais importante até os dias atuais, descrita na obra 'Tempo de Reportagem', Carolina Maria de Jesus, a personagem-escritora.

Nesse tempo, como uma aposta a reportagens de destaque, a Folha ajudou a moldar o perfil de Audálio, apresentando-lhe como destaque entre os colegas de profissão. Em 1959, o escritor foi convidado a integrar à equipe da revista O Cruzeiro, deixando para trás seus anos na Folha. Através da revista, o escritor viajou para Argentina, Equador, Peru e o México.

No ano de 1966, Audálio trocou a revista O Cruzeiro pela Quatro Rodas, e foi ser editor de Turismo. Em uma de suas produções, o jornalista virou correspondente da revista Veja, em uma guerra que acontecia em Honduras. Já em 69, mudou para a revista Realidade, onde passou a produzir matérias sobre as revoluções econômicas e sociais de Minas Gerais.

O auge de Dantas como repórter aconteceu nas décadas de 60 e 70. Em 75, após assumir à presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, o escritor viu sua vida mudar totalmente. Sua carreira sindical aconteceu numa época considerada como a mais difícil da ditadura militar, que culminou no acirramento da luta pela redemocratização do Brasil.

Entre a população que lutava pela liberdade e justiça social, estava o jornalista Vladimir Herzog, que em outubro de 75, foi preso, sequestrado e morto. Embora a versão dos militares foi que ele teria cometido suicídio. Nesse triste fato, Audálio Dantas, como então presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, teve sua atuação destacada para o esclarecimento da verdade.

No ano de 1978, Audálio disputou um espaço na Câmara Federal pelo estado de São Paulo, elegeu-se e foi considerado o melhor e um dos dez mais influentes deputados do Brasil. Durante anos posteriores, o jornalista deixou de ser presidente do Sindicato e tornou-se presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e da Imprensa Oficial de São Paulo. Além disso, também foi conselheiro-curador da Fundação Cásper Líbero e da Fundação Ulysses Guimarães, como participou de inúmeros congressos, seminários, conferências, palestras e debates.

Em seu currículo, além das obras publicadas – algumas voltadas ao público infanto-juvenil – Audálio recebeu também muitas homenagens, como os prêmios Kenneth David Kaunda de Humanismo da Organização das Nações Unidas (ONU); Intelectual do Ano com o Troféu Juca Pato; Jabuti em sua 55ª edição; e, além de tudo, o Troféu da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

4 | ENREDOS NOTICIOSOS

Tempo de Reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro

Com reedição lançada em 2012, o livro-reportagem ‘Tempo de Reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro’ reúne em coletânea as grandes reportagens de Audálio Dantas em seu tempo como repórter na revista Cruzeiro e Realidade. Além disso, apresenta também sua reportagem célebre publicada na Folha da Noite – atual Folha de S. Paulo – sobre Carolina Maria de Jesus, catadora de papel em Canindé, que viria a ser uma grande descoberta literária e bastante questionada por se tratar de uma escritora revelada numa favela e ainda por cima semialfabetizada.

A obra reúne 13 reportagens produzidas por ele entre as décadas de 50 e 70 – embora uma seja da década de 90, para a Playboy – dividida entre reflexões,

comentários e bastidores da produção e publicação da reportagem na época. Na obra, descreve a construção da trajetória de Audálio Dantas como repórter *in loco*, atrás de respostas de diversas perguntas e questionamentos que envolviam a elaboração da reportagem. Através de suas reportagens de rua, surgiu um jornalismo vibrante, carregado de emoção, de experiências e de ousadia.

Logo no início, a matéria ‘Diário de uma favelada: a reportagem que não terminou’, faz Audálio lembrar como foi conhecer Carolina Maria de Jesus, uma favelada que vivia de catar papel. A partir dessa reportagem, opiniões se dividiram, e muitos achavam que o conteúdo era algum tipo de invenção do repórter para vender jornal, outros questionavam a autenticidade dos textos escritos por Carolina, exaltavam preconceitos, mas ainda existiam aqueles que se emocionaram com o teor da reportagem e a história de luta e de um talento descoberto na favela. Em resumo, os diários de Carolina Maria de Jesus viraram livro de repercussão internacional, intitulado ‘Quarto de Despejo’, e se transformando em um documento muito importante que relatava uma realidade social ignorada por muitos.

Outra reportagem que chamou atenção foi ‘O circo do desespero’, onde foi possível perceber o caráter humano de Audálio, e sua capacidade de burlar as regras do jornalismo para retratar e expor para a sociedade o que realmente acontece, e, acima de tudo, relatar sua opinião e emoção, demonstrando a força do jornalismo literário. Por fim, em ‘Nossos desamados irmãos loucos’, a natureza emocional e humana apresentada no texto, eleva a prática jornalística de Audálio a um nível de complexidade dramática, onde questionamentos internos interferem na investigação dos fatos objetivos para a elaboração da reportagem.

As duas guerras de Vlado Herzog

Produzida por Audálio Dantas no formato de grande reportagem, a obra “As duas guerras de Vlado Herzog” é um misto de jornalismo literário e investigativo, uma vez que o autor apresenta uma reconstrução, com depoimentos, pesquisas e suas próprias memórias, da prisão e suplício de Vlademir Herzog até o momento de sua morte, devido às torturas a que foi submetido.

Na grande reportagem estão escritos relatos diversos. inclusive sobre os bastidores da prisão de Vlado e o que ocorreu no prédio em que o mesmo foi encontrado morto. São relatos de um narrador protagonista daquela situação, uma vez que Audálio na época era presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Esse episódio relatado pelo jornalista consistiu num momento fundamental para a virada em relação ao fim da ditadura, uma vez que o caso teve consequências importantes como a quebra do silêncio da imprensa.

Audálio Dantas, imerso no relato, se apresenta com suas angústias e incertezas pessoais, ao mesmo tempo explica como buscou se manter firme quando o momento exigia. O título da obra faz referências a dois momentos importantes na vida de Vlado:

o primeiro, quando o mesmo fugiu da perseguição Nazista vindo para o Brasil; e o segundo momento, relativo ao triste episódio da Ditadura. Apesar de não ser uma biografia do personagem, o autor traça momentos que são considerados determinantes, relacionados à sua vida na Europa e no Brasil.

Essa obra é considerada um dos livros mais relevantes lançados em 2012, não só por sua qualidade literária e seu trabalho investigativo, mas pela seriedade com a qual o tema é abordado, sendo este ainda muito importante na atualidade. “As Duas Guerras de Vlado Herzog”, em 2012, foi um dos vencedores do Prêmio Jabuti e levou a premiação de Melhor Livro de Não Ficção do ano.

Repórteres

Publicada pelo Senac de São Paulo em 2004, a obra ‘Repórteres’ é uma reunião de reportagens de jornalistas importantes como Caco Barcellos, Carlos Wagner, Domingos Meirelles, Joel Silveira, José Hamilton Ribeiro, Lúcio Flávio Pinto, Luiz Fernando Mercadante, Marcos Faerman, Mauro Santayama e Ricardo Kotscho, organizada pelo escritor e poeta Audálio Dantas, o qual também possui textos de sua autoria nesta coletânea.

A obra procura apresentar, em forma de denúncia, a apuração de uma reportagem e apresentar a realidade vivenciada por um repórter no Brasil. Cada reportagem apresenta a vontade de um jornalista em descobrir o que ainda é desconhecido e desmentir as inverdades. Além disso, também mostra o gosto por aventuras e investigações exaustivas até a finalização da matéria.

Os textos apresentam a perspectiva de mostrar a essência de um jornalista, desde a última metade do século XX até a atualidade. Fica claro o valor ético e o compromisso com a verdade, bem como suportar as barreiras e os momentos de risco para descobrir e apresentar o que ainda não é conhecido, um misto de jornalismo e literatura para descrever a história de uma maneira diferente.

O Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República

Inicialmente, a obra de Audálio está dividida entre figuras e texto disposto em colunas, com o diferencial imagético trabalhado em xilogravuras, desenhos típicos aplicados na literatura de cordel típica do Nordeste. Já o texto, foi desenvolvido a partir de entrevista realizada com o ex-presidente Lula, onde contou sua história desde a saída do interior de Pernambuco até o auge presidencial.

O objetivo de Audálio ao escrever sobre um político que, a duras penas, deixou de ser apenas um migrante nordestino para encabeçar a presidência do país, é relatar através de um estilo romanceado, por vezes comparando-se ao próprio, pela vida sofrida que ambos tiveram no Nordeste. Em seguida, ele reflete sobre sua profissão, que, sendo quem seja, ou o que foi no passado, não deve se privar o leitor de receber

a notícia correta e plena, assegurando que toda a sociedade tenha o direito de ser informada, neste caso, seja em forma de notícia ou de texto literário.

Nesta obra, Audálio Dantas foge do formato da grande reportagem ou de uma coletânea. Identificando-se mais com uma narrativa literária de não-ficção, ele escreve um texto corrido, ilustrado com xilogravuras, contando a história de uma figura pública. Seu compromisso humanista aqui é com a formação e a educação política do leitor. A notícia transvestida em história popular mantém-se fiel à dimensão do real, portanto, ao gênero que corresponde o jornalismo literário.

A Infância de Graciliano Ramos

Assim como o caso Hezorg, relatado em “As Duas Guerras de Vlado Hezorg”, que consistiu no maior esforço investigativo do autor na sua trajetória como repórter, Audálio Dantas também revive, resgata a memória e a cultura, principalmente do Nordeste na sua obra intitulada “A Infância de Graciliano Ramos”.

O autor conta para além da história de Graciliano porque, através da contextualização, ele se reencontra com o Nordeste. O que culmina exatamente em se vê dentro de sua própria história de vida. Dantas nasceu e cresceu no agreste de Alagoas, assim como Graciliano, que teve seus primeiros anos de vida no sertão alagoano.

A obra descreve características do ambiente proveniente da caatinga, traz ao leitor uma ambientação feita de forma simples que possibilita a compreensão e leitura para leitores de diversas faixas etárias. O livro agrega riqueza de detalhes e ao mesmo tempo de forma direta. Percorre toda a trajetória sobre a vida do grande escritor e cronista que foi Graciliano Ramos. Essa não é a única obra do autor dedicada ao Graciliano.

Audálio Dantas utiliza-se de modo geral, da analogia das obras e estilo de vida sertanejo de Graciliano Ramos com os dias atuais, gerando atualização sobre a referência da Região Nordeste, e alimenta cada vez mais a cultura e a literatura do país com novas histórias, novos personagens que compõem a diversidade de suas origens.

No livro O Chão de Graciliano(2002), de autoria do fotógrafo Tiago Santana e, também, de Audálio Dantas, o jornalista conclui, em entrevista, que as condições sociais, a figura humana e a paisagem - existentes no Nordeste - são as mesmas; as condições de vida se alteraram muito pouco e o contexto atual em relação aos tempos de Graciliano.

Por meio desta análise, sua obra “A Infância de Graciliano Ramos”, é mais que a biografia do referido escritor, mas, sobretudo, uma autobiografia e relato de pensamentos e memórias do próprio Audálio. Em diversas ocasiões, a história de ambos se assemelha, revelando um sofisticado processo de imersão do jornalista.

Além da região em que viveram a infância e migração entre os municípios

do estado de Alagoas, a profissão que exerciam na área de jornalismo, a forma de observar o entorno, a sensibilidade e percepção social são similares. Ambos tiveram históricos e exerceram mandatos políticos e destaque entre os meios de comunicação de suas épocas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo praticado por Audálio revela e ressalta momentos que devem levar o leitor a uma reflexão social, política e econômica, colocando em primeiro lugar a realidade vivida pela sociedade. Entre esses exemplos e outros tantos expressos no decorrer da leitura dos livros, é possível diagnosticar e identificar precisamente a contribuição de Audálio Dantas para o jornalismo literário.

Nas suas reportagens, não é exposto apenas o relato ou o “ver” jornalístico, é sim apresentado também o “sentir”, “compreender”, “participar”, “emocionar”, “questionar”, e levar os leitores à realidade de maneira não apenas informativa e referencial, mas como uma forma didática e metalinguística para se fazer pensar e se posicionar da real condição humana.

Analisar as obras de Audálio Dantas é essencial para o entendimento do perfil do autor, do processo de apuração e redação dos textos e olhar jornalístico sobre os mesmos. Ainda é relevante a continuidade de minuciosa observação para que informações mais consistentes sejam levantadas para enriquecer o que já foi desenvolvido. Do ponto de vista da análise textual, as leituras estruturais dos textos e de seus recursos linguísticos e literários ainda estão em execução e, por sua longa extensão descritiva, deverão ser apresentadas em mais de uma comunicação. Para uma visão panorâmica inicial, a nossa escolha se deteve nos enredos de cada obra, na imersão do autor e nos aspectos humanísticos colocados em destaque em cada uma delas.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Audálio. **As duas guerras de Vlado Herzog** – Da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____. **Tempo de Reportagem**: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro. São Paulo: Leya, 2012.

_____. **O Menino Lula** - A História do Pequeno Retirante que Chegou à Presidência da República. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

_____. **A Infância de Graciliano Ramos**. São Paulo. Ed. Callis, 2005.

_____. **Repórteres**. São Paulo: Senac, 2004.

_____. e SANTANA, Thiago. **O chão de Graciliano**. São Paulo: Ed, Tempo D’Imagem, 2002.

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Editora Pioneira, 1972.

MARTINEZ, Monica. “**Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas**”. In Intercom – Revista Brasileira de Ciência da Comunicação v. 40, set/dez 2017- São Paulo: 2017.

New Journalism: a reportagem como criação literária / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social. – Rio de Janeiro: A Secretaria, 2003; 96 p.:il. – (Cadernos da comunicação. Série Estudos; v.7). ISSN: 1676-5494;

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

WEISE, Angélica Fabiane. **Revista Realidade** – Para compreender o jornalismo literário. Observatório da Imprensa. Edição 730. 22/01/2013 Link: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario. Acesso em jan/2019;

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alagoas 110, 113, 117, 118
Análise de conteúdo 12, 22, 150, 151, 153, 154, 160, 161
Análise do discurso 132, 171, 173, 175, 182, 183
Animação digital 81, 82
Aplicativos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Avatar 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72

C

Cameron 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Campanhas publicitárias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Canção 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58
Ciberativismo LGBTQ+1 184
Ciberespaço 10, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 190
Cinema Retrô 81
Comunicação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 73, 80, 81, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 131, 133, 140, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 192
Consumidor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 104, 188, 192
Corporeidade 77, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 146
Critérios de noticiabilidade 139, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 161

D

Design 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Digital Personas 24, 25, 27, 28, 30, 32
Direitos Humanos 11, 13, 164, 171, 172, 173, 181, 183
Diversidade Sexual 171, 172, 173, 180, 181, 182, 183
Documentário 35, 36, 37, 38, 41, 42, 45, 46, 64

E

Editorial 98, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 155, 156, 182
Educação 11, 23, 47, 73, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 133, 161, 182, 192
Educação Inclusiva 99, 100, 104, 106
Escola Pública 102
Estadão 120, 121, 127, 128, 129, 130, 131

F

Festejos juninos 150, 151, 152, 160, 161

G

Gestão de projetos 99

I

Imprensa alternativa 163, 164, 165, 166, 168, 170

Inclusão 32, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 184, 187, 188

Indústria Cultural 73, 74, 75, 77, 161

Interatividade 6, 47, 48, 49, 59, 104, 107, 153, 166

Intertextualidade 36, 81

J

Jornal Escolar 94, 95, 96

Jornalismo 11, 22, 23, 73, 94, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 131, 133, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170

Jornalismo literário 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119

K

Kung Fu Panda 73, 77, 78, 79

L

Lei Maria da Penha 12, 13, 14, 15, 20

Live-action 81, 82, 87, 88

M

Marcas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 47, 55, 176, 191

Mídia regional 150, 152, 154, 160

Midiativismo 163, 166

N

Narrativa jornalística 133, 138, 140, 141, 143, 145, 147

Netflix 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 101

Novela de rádio 47, 48, 49, 51, 52

P

Projeto Poético 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46

R

Recife Frio 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Redes Digitais 82, 166

Relações Públicas 1, 7, 8, 9, 10, 11, 192

Representação 25, 28, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 50, 51, 81, 82, 85, 93, 189

S

Semiótica Discursiva 171, 173, 182

Subjetividade 28, 33, 133, 134, 135, 136, 138, 143, 145, 147

T

Transdisciplinaridade 94, 95, 98

V

Violência de gênero 11, 12, 21

 **Atena**
Editora

2 0 2 0